

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**SAMUEL BARRETO NOGUEIRA DA COSTA**

**A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE  
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE - TDAH E ALGUNS DISPOSITIVOS  
PEDAGÓGICOS DE INCLUSÃO**

**ITAQUI  
2022**

**SAMUEL BARRETO NOGUEIRA DA COSTA**

**A escolarização de Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH e alguns dispositivos pedagógicos de inclusão**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler

**ITAQUI  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C837a Costa, Samuel Barreto Nogueira da

A escolarização de Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH e alguns dispositivos pedagógicos de inclusão / Samuel Barreto Nogueira da Costa.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)--  
Universidade Federal do Pampa, INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2023.

"Orientação: Gabriel dos Santos Kehler".

1. TDAH. 2. Escolarização. 3. Dispositivos pedagógicos de inclusão. I. Título.

**SAMUEL BARRETO NOGUEIRA DA COSTA**

**A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE  
ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE - TDAH E ALGUNS DISPOSITIVOS  
PEDAGÓGICOS DE INCLUSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 31 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Gabriel dos Santos Kehler  
Orientador  
Unipampa

---

Tec. Esp. Bruna Todeschini  
Unipampa

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Sandra Regina Coracini  
Unipampa

*Dedico este trabalho a minha Família que  
sempre acreditou em mim e  
guiou meus passos...*

## AGRADECIMENTOS

Obrigado Deus por me permitir concluir este curso no qual aprendi concepções que  
estarão sempre comigo pra onde quer que eu vá.

Eu tenho muito que agradecer a minha Mãe, professora Maria Ilza Barreto Da Silva Costa, que sempre me apoiou e foi meu suporte e baluarte para estar onde estou e é meu poço de amor, carinho e afeto. Eu tenho a maior admiração do mundo por ela e sempre serei eternamente grato por tudo que ela fez e faz por mim e pela minha família que é o maior presente que eu tenho. Também gostaria de agradecer ao meu Pai, José Nilo Nogueira Da Costa, que moveu montanhas para que eu pudesse ter uma vida melhor que a que ele teve, sempre serei eternamente grato por cada batalha que ele enfrentou junto a minha mãe para que eu pudesse ser um dos poucos da minha família a estar numa faculdade federal.

A minha doce Irmã, Sara Barreto, que sempre me trouxe luz em meio a todo caos, eu tenho que você é minha alma gêmea e estarei sempre te mandando amor de onde quer que eu esteja.

Muito obrigado, professoras Sandra e Bruna, tenho uma admiração enorme pelas duas e uma honra serem minha banca nessa etapa da minha vida.

Agradecer ao meu orientador Prof. Gabriel Kehler e a sua compreensão, dedicação e cooperação, pois sempre esteve disponível com suas orientações e sua total disponibilidade em ajudar-me.

*“Em seu amor vou confiar  
E toda dor vai aliviar  
Na tempestade, forte ele me faz  
Em meio a solidão, nele encontro paz”*

Trecho da música Paz em Cristo de Beatriz Marmelo.

*“ Quando a educação  
não é libertadora,  
o sonho do oprimido é  
ser opressor.”  
(FREIRE, 1968)*

## RESUMO

Este estudo apresenta como temática a escolarização de crianças com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e busca identificar dispositivos pedagógicos que possibilitem a inclusão. Ademais, cabe destacar que as crianças com TDAH são capazes de aprender mesmo com dificuldades para se concentrar exclusivamente no que está sendo ensinado, podendo operar com o hiperfoco, ou seja, ficarem concentradas em algo por muito tempo, como em uma área específica como videogames, pintura, desenho, matemática, português, entre outras. Destarte, potencializa a ideia de que as crianças com TDAH são eficientes em algo específico, o que traz vantagens para seguirem uma vida presente e futura de sucesso e realização. Independentemente de como forem as suas médias acadêmicas, eles podem ser autônomos e autossuficientes, mesmo se não forem bons em todas as disciplinas escolares. Em termos metodológicos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores que trabalham com estudantes com TDAH em escolas da rede municipal de Itaqui/RS. Para tal, a inscrição metodológica desta pesquisa é qualitativa, com recorte local. As professoras que participaram da pesquisa foram duas psicopedagogas, uma educadora especial e uma professora de ensino fundamental licenciada.

**Palavras-chave:** TDAH; Escolarização; Dispositivos pedagógicos de inclusão.



## ABSTRACT

This study shows like theme the schooling children with the attention deficit disorder with hyperactivity (ADHD) and search identify devices pedagogical that enable the inclusion. In addition, fit detach that the children with ADHD are capable of to learn same with difficulties to concentrate excusively in that being taught, can operate with the hyperfocus, in Other words, stay concentrarte in something for a long time,like in a specific área like vídeogame, painting,design, mathematics, portuguese, among others. Enhances the idea of that the children with ADHD are eficiente in some specific , the that bring vantages to follow a presente life and future of success and realization. Independently of with was their mídias academic, They can be autonomous and self-sufficient,same if They aren't good in all the school subjectsIn methodological terms, was realized interviews semi-structured with teachers that works like students with ADHD in schools of the municipal network of Itaquí/RS. For such, the methodological inscription of this reaseach is qualitative, with local clipping. The teachers that participated of the reaseach was two psychopedagogues, a special educator e a teacher of licensed high school.

**Keywords:** ADHD, School, Pedagogical

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 – DADOS TDAH.....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 2 – GRÁFICO DE ALFABETIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA.....</b>	<b>20</b>

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - QUESTIONAMENTOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 TDAH: ALGUNS CONCEITOS GERAIS.....</b>	<b>16</b>
2.1 Alfabetização dos jovens com TDAH.....	20
2.2 Os problemas na falta de concentração dos alunos com TDAH nas aulas e o/s principais desafios da nova escola.....	22
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca compreender as possíveis causas pelas quais os professores que não são psicopedagogos têm que se adaptar para educar crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), pois geralmente eles não têm ajudantes e tem que tomar conta de uma sala inteira, especialmente de um ou mais alunos que se adequam melhor a outros métodos de aprendizagem.

Para isso, foi realizado entrevistas com profissionais que trabalham nessa área na região localizada em Itaqui-RS, para compreender melhor o assunto e perceber quais são os maiores problemas e as desvantagens no ensino e aprendizagem na rede pública onde essas crianças estão inseridas.

O termo “Distúrbio de Déficit de Atenção” surge em 1980, como diagnóstico oficial pela Associação Americana de Psiquiatria, quando passam a reconhecer “as dificuldades crônicas com a atenção, com ou sem problemas hiperativos de comportamento, como sendo um distúrbio psiquiátrico” (Brown, 2007, p. 16).

Com base em estudos já feitos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH) focando no grande número de crianças que têm sido diagnosticadas atualmente, pode-se situar o aparecimento dos primeiros casos das “doenças da atenção” no século XVIII, a partir de “[...] Alexander Crichton (1763-1856), um médico escocês conhecido como o primeiro autor a descrever as características do transtorno, como uma desatenção patológica. Heinrich Hoffman (1809-1894), psiquiatra alemão, faz a primeira descrição conhecida sobre a hiperatividade em “Felipe, o inquieto”, um poema escrito em 1845. (REZENDE, 2021)

Assim, a definição Crichton (1942-2008) trata de uma condição clinicamente definida como um transtorno do neurodesenvolvimento hipoteticamente oriundo de falhas em neurotransmissores responsáveis pela atenção, concentração e controle individual das emoções e dos comportamentos. Mais tarde, George Still (1902) analisava os defeitos anormais do controle moral em crianças resultantes de uma falha no desenvolvimento mental. O médico acreditava que o controle moral normal sempre estava em conformidade com a ideia de bom ou de bem de todos.

Para Still, somente a disfunção resultante do defeito da vontade inibitória era uma patologia moral específica. “O defeito moral era constitutivo quando manifestado, naquela época, os chamados de preguiçosos, mas, em sua forma

mais pura, ele resultava das disfunções de um cérebro dito moralmente desordenado.” (STILL, 1902, LECTURE I, p. 1008)

De modo geral, é comum que a maioria dos professores não saibam o que fazer com essas crianças, pois não aprenderam a lidar com esses tipos de situações nas quais o aluno começa a ter ataques de pânico, ansiedade e ficar nervoso. Isso começa a atrapalhar a aula, muitos especialistas indicam remédios como a ritalina para que eles prestem mais atenção na aula.

Além disso, muitos profissionais da educação podem demonstrar falta de interesse em interagir com essas crianças por serem consideradas diferentes. Pais e/ou responsáveis tentam protegê-los do preconceito, mas numa escola é consideravelmente complexo salvaguardá-las do que acontece dentro de sala de aula e como serão tratados no contexto social como um todo. Esse pode ser um possível motivo pelo qual muitos pais e/ou responsáveis têm receios de matricular seus filhos em escolas públicas e acabam encaminhando para uma instituição privada onde poderão cobrar uma atenção e um tratamento diferenciado.

Os professores também percebem quando um de seus alunos possui Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), pois por lidar com diversas crianças, eles acabam notando as mudanças no comportamento e na aprendizagem, sendo necessário avisar a coordenação pedagógica, que, por sua vez, solicita o preenchimento de alguns formulários específicos, como o da Escala SNAP-IV e os de recomendação para avaliações neurológicas, psicológicas, fonoaudiológicas, psicoeducativas e/ou fonoaudiológicas que caracterizam se o aluno demonstra sinais relacionados ao TDAH: atenção, motivação, comportamento e desempenho.

Esses formulários são entregues aos socioeducadores, que orientam as possíveis ações com base nas informações geradas. Apesar de ser verdade que educar o paciente e a família sobre a natureza do TDAH e seu tratamento é um componente essencial de qualquer plano de tratamento adequado. De acordo com Brown, não é verdade que todos os pacientes diagnosticados com TDAH necessitam ou se beneficiam com tratamentos comportamentais, psicoterapia, terapia cognitivo-comportamental ou ajustes nas escolas ou locais de trabalho (BROWN. 2007, p. 194).

A educação de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) se tornou algo muito importante durante os últimos anos, pois se tenta romper com o preconceito de tratar o aluno como doente e/ou incapaz de aprender qualquer coisa.

Ademais, no semestre passado (1/2022) tive a oportunidade de conhecer de perto a realidade escolar de algumas dessas crianças, por meio da observação prática do Componente Curricular de Psicologia da Educação (Curso de Licenciatura em Matemática), sob a supervisão do orientador deste trabalho. Observei a turma do 5º ano de uma escola pública estadual (situada na periferia do município de Itaqui/RS) que era composta por 23 alunos, sendo que 6 alunos tinham o diagnóstico de TDAH.

A sala de aula era grande e ficava dividida em grupos. De acordo com o depoimento da professora, *"Ela não tinha nenhuma ajuda de um profissional para tomar conta desses alunos especiais"* .- Professora Maria. De algum modo, isso me instigou bastante para saber como seria o cotidiano escolar dessas crianças e o que a nossa educação tenta ensinar para elas, em específico, considerando as limitações que o ensino público da Educação passa no Brasil, pois muitas das escolas não têm educadores especiais, monitores ou até mesmo salas adaptadas para os estudantes. Percebe-se que muitos ali sabem apenas as vogais, e outros ainda não aprenderam a ler.

Ao acompanhar a aula, constatei o quadro relatado pela professora, observando que a maioria dos alunos não conseguiam fazer suas tarefas e nem prestar atenção na explicação que ela estava executando. Depois de pensar em como enxergar isso num aspecto maior e perceber que realmente muitas dessas crianças não tinham uma ajuda necessária e constante, onde a falta de apoio tanto da família quanto da comunidade é extremamente prejudicial para que elas consigam ser independentes dos pais e/ou responsáveis, é que resolvi apostar nesta investigação.

Por esses e outros motivos, a realização desta pesquisa procura compreender como funciona a escolarização para crianças que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), e quais são os dispositivos pedagógicos de inclusão em relação a este estudante.

Outrossim, este trabalho está estruturado da seguinte forma: em um primeiro momento, é apresentada a introdução do trabalho como um todo, com a problemática de pesquisa, a justificativa, os objetivos (geral e específicos), assim como a estrutura do trabalho; na segunda seção, são traçados alguns conceitos gerais sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade para contextualizar o tema no âmbito escolar; já no tópico três são apresentados os aspectos metodológicos, ou seja, os caminhos da pesquisa, a apresentação da organização dos questionamentos realizados nas entrevistas semiestruturadas; a quarta seção apresenta a análise dos dados produzidos e encaminha o texto para as considerações finais e referências bibliográfica

## **2. TDAH: ALGUNS CONCEITOS GERAIS**

O Artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (1988) enfatiza que as necessidades básicas dos seres humanos precisam e devem ser atendidas para que não se intensifique o quadro de desigualdade na educação e para que todos/as/es tenham os mesmos direitos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No processo de escolarização das crianças, geralmente, o desenvolvimento da alfabetização é um dos mais desejados e temidos por estudantes, professores e pais/responsáveis. Contudo, às vezes a alfabetização tradicional (decodificação memorizada de letras e números) não estabelece relação direta com a leitura textual, em especial, para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (É um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade). Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida.

Enquanto muitos pais e/ou responsáveis se preocupam com seus/as filhos/as e os meios de ensino adequados a eles/as, outros não fazem muita



questão de observar o comportamento e entender o que eles realmente precisam. Para entender que a educação nos dias atuais andam por diversas mudanças e necessitam de um tipo de atendimento diferenciado. Os principais desafios serão a forma como deverá ser a abordagem de ensino com essa criança na alfabetização. A perspectiva crítica pode ser interessante para que crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) se desenvolvam de forma mais autônoma, pois conforme Amaral (2002, p. 31):

A alfabetização escolar numa perspectiva crítica fundamenta-se, principalmente, nas diretrizes teóricas da pedagogia emancipadora, desenvolvidas por Paulo Freire. Portanto, é parte de um processo que visa ao desenvolvimento da consciência crítica dos educandos, possibilitando que estes se percebam capazes de, através da reflexão e da ação, participar na transformação das relações sociais injustas e opressoras. (AMARAL, 2002, p. 31)

É necessário que as pessoas do sistema educacional saibam entender as principais características das crianças com TDAH para desenvolver conhecimentos por meio de uma abordagem mais prática e menos tradicional. No caso dos pais, é uma grande responsabilidade buscarem entender a razão pela qual seus filhos agem de forma hiperativa e/ou porque eles não conseguem ser apenas crianças “normais”, o TDAH pode virar uma desculpa para que as crianças sejam rotuladas de preguiçosas por não fazerem suas tarefas ou por não quererem mudar seus hábitos e rotinas pré implantadas por elas mesmas.

Cabe destacar que, segundo Denise Ferreira Ghigiarelli (2016), “O TDAH no adulto e o processamento das emoções” um fato curioso, a criança com TDAH têm uma grande independência emocional, são totalmente capazes de fazer qualquer coisa e têm sua própria independência. Essas crianças têm muita empatia com as pessoas que estão no seu ciclo de convívio diário, tanto com parentes, como amigos e colegas que fazem uma certa mudança na vida dessa pessoa. Só que as crianças com TDAH demoram um tempo a mais a se desenvolver do que as outras e isso não é algo errado, apenas uma característica pessoal.

Em termos estatísticos, um estudo da Universidade Federal do Pará realizado em 2015, enfatiza que atualmente há uma média de 7.6% de crianças e jovens, de 6 a 17 anos, que apresentam sintomas de TDAH. Em relação à prevalência do transtorno em crianças em todo mundo, a média encontrada foi de 11,26%.” O

TDAH, muitas vezes, anda de mãos dadas com problemas de aprendizagem escolar, cerca de 80% das dificuldades de aprendizagem se devem a esse transtorno, pois as crianças com esse distúrbio apresentam dificuldades de organização, têm dificuldade em seguir regras mal estruturadas, enfim, não consegue se adaptar a um sistema fixo, e muitas vezes têm pouca abertura social para mudar.

Para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), a filtragem dos estímulos é mais difícil, o que as torna facilmente distraídas, incapazes de se concentrar nos trabalhos escolares, pois focam em algo diferente do que foi apresentado em aula.

Como visto na literatura, o transtorno pode causar problemas de aprendizagem na escola, pois estes alunos aprendem mais devagar e com mais dificuldade do que as outras crianças, no entanto, as crianças com TDAH têm mais dificuldades comportamentais do que dificuldades de desempenho.

Um aspecto que sempre deve ser enfatizado é que todas as pessoas com TDAH possuem inteligência normal, não apresentam déficits intelectuais de nenhum tipo.

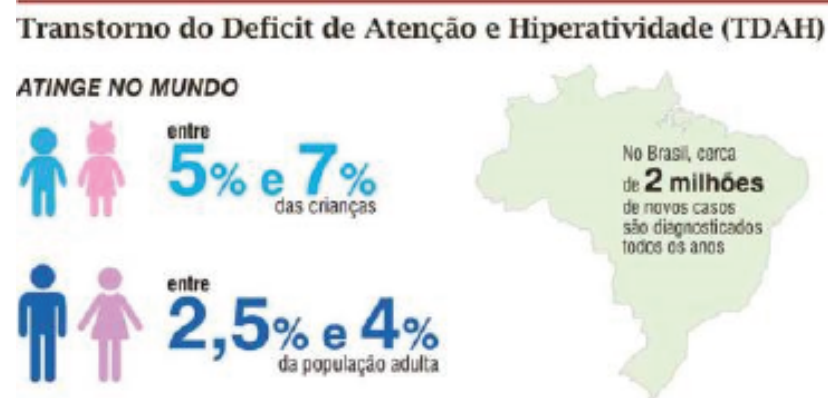
Segundo o mestre em neurologia pela Universidade Estadual de Campinas, Paulo Junqueira (2006, p. 68).

No Brasil, existem de uma a duas crianças com o problema em cada classe, sendo que o custo educacional para cada um desses alunos é três a seis vezes maior que para os demais. Além disso, o risco de fracasso escolar é de duas a três vezes mais frequente do que em alunos sem dificuldades escolares, mas com inteligência equivalente. E entre 20% e 30% das crianças com TDAH apresentam dificuldades específicas que interferem na sua capacidade de aprender.

A distração vem da vontade de focar em apenas uma coisa por vez e isso dá a sensação de algo ruim, mas é bom só focar em uma coisa por vez "pois quando se dirige a atenção para o mundo externo (...) existe a expectativa de encontrar o objeto satisfatório" (GOUVEIA, 2004, p.70).

Pessoas com desatenção costumam ter maior dificuldade acadêmica porque não conseguem prestar atenção ao que o professor está explicando ou porque se distraem facilmente. Vale ressaltar que o tratamento do TDAH não resolve os transtornos de aprendizagem, mas pode melhorar na concentração e aprendizado em que a criança se encontra. Mudanças na forma de ensino e aprendizagem precisam ser realizadas para que as crianças com TDAH possam ter um desempenho melhor, professores deveriam oferecer práticas pedagógicas que contemplem as habilidades desses alunos e se comuniquem com eles com precisão e clareza. Todas as crianças, especialmente aquelas com TDAH, beneficiam-se de rotinas estruturadas, previsíveis e simples. Professores necessitam seguir regras pré-estabelecidas para agir de maneira adequada com alunos excepcionais, expressar suas expectativas de forma simples, incentivar os alunos a não desistir de concluir seus estudos e, o mais importante, estar disposto a ajudar essas crianças. A figura a seguir, demonstra a porcentagem de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no Brasil e no mundo:

**FIGURA 1 - DADOS TDAH NO MUNDO E NO BRASIL (2018)**



FONTE: <https://projetomedicina.com.br/blog-redacao/wp-content/uploads/2018/02/Asset-1.png>

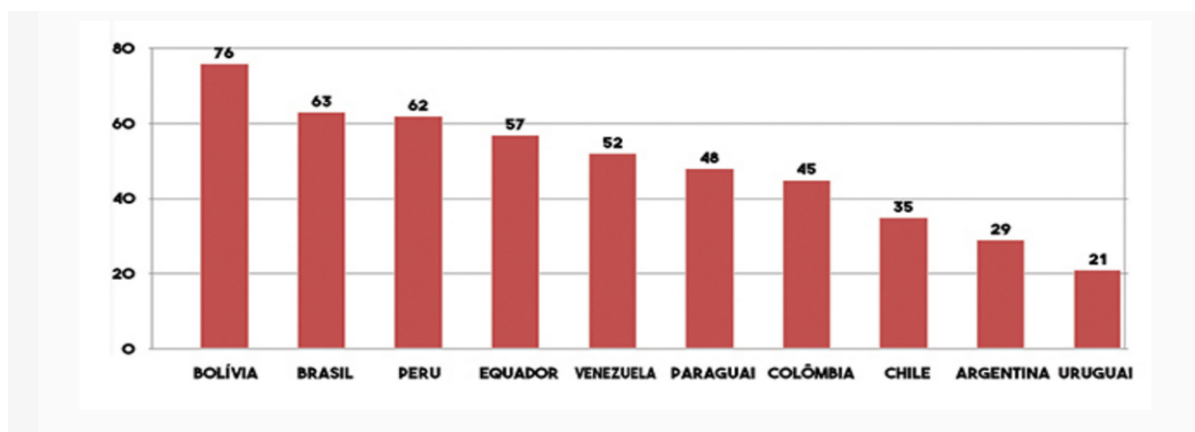
Como mostra a figura o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem sido de grande pauta nos últimos anos no mundo devido ao grande número de diagnósticos que podem assustar e isso se deve principalmente ao conhecimento advindo dos estudos e pesquisas que vem aumentando ao passar dos anos. É muito difícil se abster desses problemas que cercam a nossa sociedade principalmente quando falamos sobre a educação no plural.

É notável e percebe-se com bastante nitidez a aplicação de planejamentos, porém, sem eficiência. Os resultados pretendidos nunca são consumados conforme se planejou. Com as etapas da Educação Básica, o problema tende a persistir ao longo dos estudos, arruinando toda a estrutura formativa do indivíduo em aprendizado.

Alguns dos dados de aumento de analfabetismo que está relacionado com o TDAH mostram que segundo Agnaldo Kupper, de 1940 para 1960, a proporção de alunos matriculados no ensino fundamental e médio saltou de 21% para 31%).

Foi só a partir da década de 60 que as matrículas cresceram em um ritmo maior do que o aumento da população nacional em idade escolar. A proporção chegou a (58% em 1978) e a (86% em 1998). O resultado trouxe uma redução na taxa de analfabetismo do Brasil, apesar da manutenção de um alto índice nos dias atuais, com destaque para os analfabetos funcionais que são os que estudam, mas não compreendem e assimilam o conteúdo. Os números impressionam ao comparar com os outros países da América do Sul:

**FIGURA 2 - GRÁFICO DE ALFABETIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA**



Fonte: Unesco. Instituto de Estatística.

Podemos compreender que houve um aumento no analfabetismo no Brasil, isso devido a diversos fatores mas que também pode ser incluído as doenças de concentração.

## 2.1 Alfabetização de estudantes com TDAH

Durante o processo de alfabetização é que as crianças demonstram se estão conseguindo ou não significar as representações de escrita e de leitura, seja em forma de textos escritos e/ou orais. Nessa fase, é fundamental um olhar atento para as crianças que estão com dificuldades de aprendizagem, pois pode ser um sinal de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Pequenos detalhes são muito importantes na hora de ensinar uma criança, conhecer os seus limites e as suas possibilidades podem fazer toda a diferença.

Os pais e/ou responsáveis, geralmente, não conseguem notar esses sinais e quando um/a docente orienta em querer colocar esse/a aluno/a em atendimento com um/a psicopedagogo/a, pode ocorrer uma grande dificuldade na aceitação por parte deles.

Segundo estudos de Pereira (2010) em “A criança com TDAH e a escola” as crianças com TDAH que não realizam um acompanhamento médico adequado podem acabar sendo muito dependentes da ajuda de pessoas próximas. Embora seja uma missão difícil, a escolarização de crianças com necessidades especiais é algo que vem realmente mudando com o passar dos anos e isso deve modificar com os avanços tecnológicos que trazem cada vez mais compreensão sobre as diferenças.

[...] a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando para ser o agente desta aprendizagem. E consegue fazê-lo na medida em que a alfabetização é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler.” (FREIRE, 1983, p. 4)

Ou seja, a alfabetização é de extrema importância para as crianças. Pois é através dela que os alunos poderão ler e escrever e ter um hábito de comunicação em sociedade.

## **2.2 Os problemas na falta de concentração dos alunos com TDAH nas aulas e os principais desafios da nova escola**

A falta de concentração apresentada pelos alunos com TDAH pode levar a perda de interesse na aula/conteúdo (metodologia adotada), ou por distrações com conversas e uso indevido do celular, hoje temos vários alunos com laudo de TDAH em Itaqui-Rs.

É importante a rede família-escola, pois precisa ter a troca e o apoio familiar, pois muitas vezes os alunos são cobrados em sala determinadas atitudes e atividades que não conseguem realizar e não têm o apoio da família para mediar, o aluno acaba repetindo hábitos que não o ajudarão no seu desenvolvimento escolar.

Também é importante o contato com os pais e/ou responsáveis, pois alguns alunos têm apresentado quadros de ansiedade e depressão, e nas conversas com as famílias que muitas vezes se tem uma ideia melhor sobre as situações e até como auxiliar.

Pode-se dizer que o momento educacional atual é uma fase complicada no ensino, a pandemia evidenciou ainda mais as defasagens na aprendizagem. O ensino remoto teve suas vantagens e desvantagens, ao mesmo tempo que foi possível manter os processos de ensino e aprendizagem, muitos alunos não acompanhavam as aulas, seja por falta de acesso ou por comodismo, o que acarretou nas dificuldades para o seguimento dos conteúdos. Além de haver muitos alunos que foram afetados psicologicamente, desenvolvendo ansiedade e depressão.

Nos dias de hoje, os alunos contam com muitas informações, porém falham em conhecimentos básicos, tão necessários para aquisição de conhecimentos. Enfrentamos a pouca concentração dos educandos, que reclamam da falta de atrativos nas aulas recebidas, o que pode se tornar ainda mais desafiador aos portadores de TDAH e facilitar comportamentos de risco:

A gente vai dizer que em algum momento aquilo [os sintomas do TDAH] pode ser clinicamente significativo quando chega a tal ponto que a escola não consegue dar conta e elaborar um programa de educação que contemple as necessidades daquela criança, quando no ambiente domiciliar, ela começa a ter muita dificuldade, começa a ter

comportamentos de risco, porque ela sobe, mexe nas coisas, pode pegar uma faca [...].” (Médico psiquiatra de um ambulatório infantil universitário. Entrevista concedida em 28 out. 2009). (BARBARINI, 2011, p. 110).

A citação acima demonstra a fragilidade que um pai pode ter sobre essa criança ao não conseguir que ela se comporte. A falta de empatia pelas atitudes que essa criança hiperativa pode gerar muita ansiedade, pois é preciso sempre ter uma atenção especial nelas.

A professora entrevistada diz que utiliza aulas expositivas e dialogadas na maior parte do tempo, também é utilizado o livro didático adotado pela escola: Matemática Essencial. Ao longo dos conteúdos também são inseridas atividades lúdicas, jogos didáticos. Também será trabalhado a apostila do “Aprende Mais”: Programa do Governo com objetivo de acelerar a educação.” *As formações do Aprende Mais visam a ampliar o conhecimento dos profissionais da Educação com vistas a organização do planejamento de práticas pedagógicas voltadas à recuperação e aceleração das aprendizagens dos estudantes da Rede Pública Estadual do RS, por meio de estratégias metodológicas, que favoreçam o protagonismo dos estudantes, permitindo que desenvolvam as competências e habilidades que se apresentam frágeis nas avaliações diagnósticas de 2021 e 2022”. “No ambiente escolar, o TDAH afeta o comportamento e a capacidade de aprendizagem da criança, a escola precisa assumir o papel de organizar o processo de ensino de forma a facilitar o processo de aprendizagem do aluno. Barreiras e estratégias para usar a gestão do comportamento em benefício do aluno em sala de aula. Algumas atitudes são essenciais nesse processo, como reconhecer os talentos do aluno; estabelecer rotinas e organização (que são elementos fundamentais para o desenvolvimento); reduzir distrações e estímulos em sala de aula e “estabelecer contato visual com os alunos para permitir uma atenção mais sustentada, entre outros recursos” (PS Professora de Ensino Fundamental I).*

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é de natureza qualitativa, o qual "não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.31). Nesse sentido, para Lüdke e André (2005) analisar os dados produzidos de forma qualitativamente

[...] significa "trabalhar" todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de análise implica a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. [...] essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (p. 45)

Para tal, foram realizadas entrevistas escritas, presenciais e semi estruturadas com os seguintes questionamentos.



TABELA 1 - QUESTIONAMENTOS UTILIZADOS PARA ANÁLISE DOS RESULTADOS:

1º Primeiro questionamento:	Como a escola deve agir com TDAH?
2º Segundo questionamento:	Como o professor deve lidar com o aluno com TDAH?
3º Terceiro questionamento:	Qual a reação dos pais em relação ao filho ter TDAH?
4º Quarto questionamento:	Como incluir alunos com TDAH no ambiente escolar?
5º Quinto questionamento:	Qual o papel do professor no processo de diagnóstico do TDAH?
6º Sexto questionamento:	O que você acha dos monitores?
7º Sétimo questionamento:	Qual o papel do psicopedagogo no TDAH?
8º Oitavo questionamento:	Como o TDAH pode interferir na aprendizagem?
9º Nono questionamento:	Como trabalhar TDAH no Atendimento Educacional Especializado ?
10º Décimo questionamento:	. Fale sobre o parecer pedagógico?
11º Décimo primeiro questionamento:	Fale sobre a diferença sobre psicomotores, sociais e cognitivos?
12º Décimo segundo questionamento:	Fale sobre a desregulação emocional?

Fonte: Próprio Autor

Na oportunidade, foram realizadas entrevistas com total de 4 profissionais da educação que trabalham no Atendimento Educacional Especializado - AEE do município de Itaqui-RS, sendo 1 professora licenciada, 2 pedagogas e 1 educadora especial.

TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção foram criadas algumas posições de sujeito (PS) para que se possa pensar no lugar de fala e de pertencimento profissional que cada interlocutora entrevistada ocupa na trama investigativa aqui proposta. Assim, é apresentada a primeira PS:

##### **PS - Educadora Especial**

A primeira entrevista com a educadora especial foi bastante esclarecedora sobre o que ocorre em algumas escolas na cidade de Itaqui-RS em relação à Educação Infantil de pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Em sua percepção, ela não concorda com o uso de monitores, pois tornam as crianças dependentes, e acabam não tendo condições de fazer coisas básicas como ir ao banheiro e/ou apontar um lápis. Destaca que, isso é perigoso pois torna a criança sem eficiência para fazer nada, pois fica acostumada com alguém fazendo de tudo pelo aluno. Essa atitude pode tornar o aluno incapaz de tomar suas próprias decisões e fazer escolhas. Inclusive, ela cita que, às vezes, os entes familiares entram na justiça exigindo esse direito para seus filhos, mas muitos acabam perdendo essa causa.

O trabalho da entrevistada é de mediação, ela senta e conversa em torno de quarenta e cinco minutos com a criança e faz perguntas para fazer um diagnóstico, chamado de parecer pedagógico, que traz os aspectos psicomotores, sociais e cognitivos dessa criança<sup>1</sup>.

Segundo ela, *“os alunos com transtorno de déficit de atenção têm mais dificuldade de se adaptar ao ambiente escolar, por conta de diversos motivos. Por exemplo, a desregulação emocional que seria uma crise por conta da intensidade de estímulos que essa pessoa recebe e os aspectos psicomotores, por isso trabalham a motricidade fina, grossa e ampla”*.

---

<sup>1</sup> Aspectos psicomotores trabalham a motricidade fina, grossa e ampla; aspectos sociais em um sentido mais amplo a sociedade e convivência; aspectos cognitivos estão relacionados à aprendizagem; aspectos sociais em um sentido mais amplo, a sociedade e a convivência; aspectos cognitivos estão relacionados à aprendizagem que sofreu durante seu dia.

“E é claro que, no ambiente escolar existem todos tipos de estímulos que podem ser muito barulhentos, agitados, e às vezes para essas crianças isso pode deixá-las desconfortáveis.” (PS - Educadora Especial, 2022)

Alguns exemplos de seus pacientes, são crianças que necessitam de cuidados especiais como *“poder ouvir música durante as tarefas para permanecer concentrada, ou ficar andando pelo corredor da escolar para se abstrair daquele ambiente escolar”*.

Existe um grande preconceito em relação as essas crianças, pois infelizmente *“são discriminadas por acharem que menos inteligentes, sendo que não é bem assim pois eles têm o hiperfoco que os possibilita focar em algo específico, ou seja, alguns tem algo que gostam de fazer mais, isso em qualquer área: artes, matemática, português, inglês, jogos, etc”*.

Também há uma superproteção dos pais que não querem tratar os filhos como uma forma de negação em aceitar que o filho tem TDAH, o que traz problemas para a vida da criança pela falta de ir em um especialista, psicólogo, ou ter uma medicação fazendo com que essa criança possa sofrer vários problemas no futuro. *“A preocupação dos professores com os alunos é algo realmente muito bonito. Porém, ao fazer avaliações e atividades diferenciadas, com mais obrigações ganham uma grande carga maior de trabalho e, pela falta de um ajudante ou monitor, vira algo realmente muito pesado para um professor que, talvez, não tenha formação necessária para cuidar dessas crianças com TDAH”*. - (PS - Educadora Especial, 2022)

Autorregulação emocional ou regulação emocional refere-se a um processo dinâmico intrinsecamente ligado a esforços conscientes no controle dos comportamentos, dos sentimentos e das emoções para que algum objetivo seja alcançado (Gratz & Roemer, 2004; McKnow, Gumbiner, Russo & Lipton, 2009; Santana & Gondim, 2016). Desregulação emocional: É um estado em que as emoções estão em desequilíbrio.

*“Desse modo, é uma dificuldade que a pessoa enfrenta em não conseguir lidar com o medo, a tristeza, a raiva, a ira, entre outras emoções desconfortáveis. A falta da afetividade dessas crianças se deve pela dor que sentem em se encaixar entre grupos ou a dificuldade em querer se parecer com os outros.”*

Ao final da entrevista, a educadora Flor me revelou alguns acontecimentos com pais e um paciente. *“Ela foi ameaçada por uma mãe por conta que ela não aceitava que o filho fosse diagnosticado com nenhuma doença e durante um ano ficaram insistindo, enquanto isso a criança não aprendia nada na escola, porém a mãe resolveu aceitar e fazer o tratamento do filho, mas foi algo realmente difícil, relatou ela. Enquanto trabalhava em Santa Maria - RS, um de seus pacientes a atacou pulando em cima e tentando arrancar seu nariz, pela falta de medicação.”*

Estes são alguns dos desafios que um professor pode encarar ao querer ajudar uma pessoa sem o devido tratamento, ou sem apoio dos pais.

### **PS – Primeira Psicopedagoga**

Segundo a psicopedagoga, a escola precisa, juntamente com os professores e a supervisão, realizar um planejamento individualizado para aquele aluno, agindo com paciência e empatia. Os pais precisam saber que o filho necessita de apoio e cuidado para sentir-se acolhido e participativo no ambiente escolar.

Embora ela diga que *“quando um professor observa que esse aluno está apresentando um comportamento agitado, desatento em sala de aula, ele precisa encaminhar para o professor do AEE para que realize uma avaliação pedagógica, para que, posteriormente, possa encaminhar para um especialista.”* Pois, o trabalho de um pedagogo é trabalhar as questões escolares auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

O TDAH pode interferir na organização e no desenvolvimento escolar. No AEE não trabalhamos com o público que tem transtorno. Podemos realizar avaliações. (PS - Psicopedagoga, 2022)

Isso se deve ao fato que muitos alunos com TDAH não conseguem de fato ter capacidade para se desenvolver enquanto alunos e isso os torna mais vulneráveis. Ao questioná-la sobre o parecer pedagógico e a desregulação emocional, ela responde, *“que o parecer é realizado a partir daquilo que o aluno desenvolve em sala de aula, assim como as avaliações diferenciadas que devem ser feitas. Ela acrescenta que a desregulação emocional é a incapacidade de gerenciar a intensidade e duração das emoções, como se fosse uma crise, por isso é importante*

*que o aluno faça o uso de medicamento de forma regular para que não aconteçam crises.” - Primeira Psicopedagoga*

## **PS - Segunda Psicopedagoga**

Ao questionar a psicopedagoga, ela relata a falta de comprometimento e consciência sobre o trabalho com o aluno Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), e que a escola deve procurar trabalhar com estratégias de ensino levando em conta a lentidão do aluno nas atividades escolares.

É importante proporcionar formações continuadas para levar ao conhecimento dos professores como trabalhar com o aluno, como identificar as reais dificuldades, além disso, fazer reuniões mais seguidas para abordar como está sendo trabalhado com o aluno e apontar sugestões.

*“Alguns pais lutam pelo direito do filho a ter um olhar diferenciado mediante seu déficit de atenção e não falta de estudos, até acompanham na jornada de atividades, mas a grande maioria somente deixa a cargo da escola, não cobra nem do filho e nem da escola.”* Fazendo formação continuada com professores, tratando do assunto de forma geral com a comunidade escolar.

Entretanto, ela sabe que na realidade não é pelos alunos em si, mas é por parte do pedagógico para que a inclusão possa acontecer. *“A inclusão é em grande parte mudar atitudes, ou seja, a própria atitude. Mudar estratégias de ensino, procurar saber de que maneira o aluno poderá aprender. Há casos de pessoas com deficiência intelectual que necessitam de um monitor como assistência pedagógica contínua de estimulação na realização das atividades após orientações, explicações individualizadas passadas pelo professor, pois tem casos que necessitam de apoio pedagógico constante.”* O desvio constante da atenção dificulta que o aluno TDAH aprenda .

Pergunto para ela sobre o parecer pedagógico, ela responde *“que o parecer pedagógico tem que condizer com a proposta de ensino ofertada ao aluno em seu ano letivo. Colocar no parecer as habilidades do aluno, o que consegue realizar de acordo com as atividades trabalhadas, o que ele ainda tem dificuldade.”*

É nossa missão enquanto educadores, profissionais comprometidos nos prepararmos a saber como ensinar, como auxiliar no desenvolvimento integral dos nossos educandos e **oddo** tudo inclui psicomotricidade, socialização e afetividade nas relações com o outro, a fim de que possam se relacionar e ser solidários uns com os outros, e trabalhar, estimular os processos de aprendizagens que envolvem memorização, interpretação e raciocínio lógico. Desequilíbrio das emoções: a pessoa está com dificuldade em lidar com o medo, a raiva, a angústia, a tristeza. Deve ser acompanhado com terapia psicológica. (PS Psicopedagoga 2).

É importante a conscientização sobre o TDAH e como o portador deve ser bem recebido pelos pais e docentes já que as crianças muitas vezes não têm controle das suas próprias emoções.

### **PS - Professora Licenciada do Ensino Fundamental**

Ao conversar com a professora, ela diz que o professor deve seguir as orientações passadas pelo profissional que acompanha o aluno e que, no caso do aluno não ter laudo, o professor deveria ser capaz de identificar traços de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), entrar em contato com a família, supervisão e AEE da escola, para encaminhamentos necessários para a identificação e/ou confirmação.

Ela entende que cada aluno aprende no seu tempo e que as estratégias devem respeitar a individualidade e especificidade de cada um. Fazer as adaptações necessárias da disposição da sala de aula, de materiais pedagógicos, propor atividades que mantenham interesse do aluno, trabalhar com reforço positivo. “ *Respeitando o tempo do aluno, promovendo atividades em grupo, permitindo o uso de materiais que auxiliam, adaptações nos materiais pedagógico, alguns alunos que tem dificuldade na escrita podem relatar oralmente suas respostas.*” “*Ela relata que alguns pais apresentam certa resistência para aceitar os encaminhamentos. Outros, quando entendem que um laudo, por exemplo, pode auxiliar na aprendizagem do seu filho/sua filha, buscam ajuda e o diálogo com a escola.*”

Ela responde que *“se deve encaminhar cada caso para um profissional habilitado a fazer diagnósticos. Ela pensa que os pais devem sempre buscar conhecimento sobre o transtorno, estimular seus filhos a realizar as tarefas propostas, manter contato e colaborar com a escola e cobrar os direitos dos seus filhos.”*

A experiência escolar pode ser mais desafiadora para estudantes com TDAH, mas lembrando que o aluno com TDAH não é incapaz, ele só precisa do tempo e estímulos que o auxiliem na construção de sua aprendizagem. (PS Professora EF, 2022).

Por isso, quando ela for à escola ela terá que socializar com outros tipos de pessoas sem serem da sua família que não facilitam as coisas para essa criança como seus entes queridos fazem.

Para que o ensino evolua, precisamos nos questionar sobre quais estratégias e recursos os professores utilizam em sala de aula para permitir uma evolução no aprendizado dos alunos com TDAH. No entanto, para abordar adequadamente essas questões, precisamos considerar a idéia de construtivismo defendida por Hoffmann (2003)

As crianças com TDAH, ao se deparar com o ambiente escolar, podem enfrentar muitas dificuldades, principalmente as regras exigidas, tais como pontualidade, esforço, exercícios físicos e muitas tarefas e trabalhos, o que torna muito complicado esse desejo em querer estar na escola por si só é um desafio enorme quando percebemos que as vezes alguns professores não querer entender o TDAH e os rotulam como “aluno problema”, “no mundo da lua”, “preguiçoso”, “desocupado”, etc.

Isso sem falar que o termo hiperatividade tem sido bastante usado de forma pejorativa para aqueles alunos que não se comportam durante as aulas, ou não seguem à risca as regras estabelecidas pela escola. A hiperatividade se tornou uma expressão bastante popular, porém tem sido usado de maneiras equivocadas ou de forma desrespeitosa e como se fosse um tipo de preconceito ao se referir às crianças como hiperativas. Apenas por não fazerem o que é designado para elas

como se todos pudessem ser bons em todas as coisas que, infelizmente, parece que é isso que vem sendo exigido pelos professores da rede estadual de ensino.

Durante as entrevistas percebemos que há uma grande falta de consideração com esses alunos excepcionais, parece que esse tratamento vem de toda uma gama de fatores, mas principalmente da falta de comunicação entre professores, pais e alunos com essa criança.

A hiperatividade tornou-se um dos principais sintomas desse transtorno comportamental, destacado pelos aspectos negativos da pessoa que o apresenta, e tem alta incidência na infância.

Para que essas crianças possam estudar, algumas mudanças precisam acontecer, como a modificação de tarefas e avaliações que deverão ser feitas pelo professor.

O professor deveria ser um motivador para que essas crianças não desistam de esforçarem-se a fazer suas atividades escolares para que possam ter alguma autonomia própria, mesmo que tenham uma doença crônica, isso não os torna incapazes de fazerem nada, pelo contrário, os ajuda encontrar seus pontos fortes e melhorá-los. É isso que deveria ser o dever de uma escola para não desmotivar os alunos a aprendizagem, caso contrário, eles têm a tendência de abandonar os estudos.

Ao analisar as entrevistas, observa-se que todas têm um ponto em comum, a dificuldade e a resistência dos pais em aceitar que seu filho tem um transtorno crônico pelo simples fato do estigma que o portador de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) sofre. Ao rotular as crianças como o problema, ao invés de ajudar esses mesmo, os educadores acabam, muitas vezes, errando com essas crianças e fazendo com que elas não se sintam confortáveis na escola.

O que seria então uma solução para esse problema? Um professor auxiliar especializado em pessoas com deficiências já ajudaria bastante, isso pela compreensão que eles têm do assunto o que facilitaria guiar os passos dessa criança enquanto ela amadurece, mas para que isso possa acontecer, é preciso do suporte e ajuda dos pais, professores e sociedade.

Muitas vezes, pode ser difícil lidar com esses tipos de aluno, mas o educador tem que estar disposto e habilitado a ensinar a qualquer pessoa. Pois, embora seja



difícil e essencial mostrar que eles são capazes de conseguir fazer suas próprias tarefas, trabalhos, escolhas etc. e isso depende da motivação engendrada pelos sujeitos envolvidos no desenvolvimento de aprendizagens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Então, pode-se concluir que, após os estudos e as entrevistas, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) não é um ou algo ruim ou que impossibilita o ser humano. É algo que possibilita entender mais o ser humano como ele realmente é o que faz e porque ele faz aquilo.

O que levamos dessa experiência é que a educação é muito desafiadora, tanto para jovens excepcionais quanto para outros ditos normais. Isso não tem a ver com questões meramente didáticas porque professores podem lançar mão de práticas que contemplem o aluno portador de TDAH, e sim uma questão mais política de inclusão, que, se não aplicada, pode ser o motivo pelo qual tantos jovens sofrerem de ansiedade e depressão.

O TDAH mostra que não existe perfeição e que ninguém precisa ser padrão e que as diferenças precisam ser abraçadas em todos os locais existentes. Nunca deixar de ajudar alguém por menos que seja algo ruim, pois é muito importante dar valor às pequenas coisas na vida e, principalmente, saber ter empatia com essas pessoas que sofrem uma doença invisível.

No processo de todo o estudo eu aprendi em meses o que nunca tinha visto em anos e as ambiguidades foram muitas e as surpresas com as novidades também e agora tenho certeza que tenho algum conhecimento sobre o assunto, tanto da educação quanto do TDAH.

Não foi fácil chegar até o fim, porém agora eu entendo todas as fases e todos os motivos pelos quais uma criança que tem uma doença crônica sofre mais que outra, é realmente importante não deixar de lado o fato que o diagnóstico do TDAH é algo muito importante e que através dele as crianças terão um tratamento adequado e poderão estudar livremente.

## REFERÊNCIAS

AGNALDO KUPPER: LIVRO 360 SOCIOLOGIA FTD Educação; 1ª edição (8 abril 2015)

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: TECENDO RELAÇÕES COM O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170601](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170601)

Attention Deficit Disorder: The Unfocused Mind in Children and Adults (Yale University Press Health & Wellness) (English Edition) by Dr. Thomas Brown Ph.D  
BRASIL, Constituição Federal de 1988.

Artigo205:<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988>

BORGES, Manuela. Concordância entre relato de pais e professores para sintomas de TDAH: resultados de uma amostra clínica brasileira. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 3, n. 36, p. 97-100, 2009.

Cordioli AV, Galois CB, Isolan L, **Psicofármacos**: consulta rápida. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2015

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

[https://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/terra\\_cultura/39/Terra%20e%20Cultura\\_39-4.pdf](https://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/39/Terra%20e%20Cultura_39-4.pdf)

FIGUEIREDO, Juliete de Souza. Um estudo de caso a partir da atuação psicopedagógica utilizando estratégias lúdicas com o TDAH. 2015.

Hyperfocus: How to Be More Productive in a World of Distraction by Chris Bailey

HORA, Ana Flávia. **A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade** (TDAH): uma revisão de literatura. Universidade Federal do Pará, Brasil. *Psicologia* vol.29 no.2 Lisboa dez. 2015

LIVRO: **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade** de Russell A. Barkley

LUIZÃO, Andréia Migliorini; SCICCHITANO, Rosa Maria Junqueira. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**: um recorte da produção científica recente. *Revista Psicopedagogia*, v. 31, n. 96, p. 289-297, 2014.

LÜDKE, M.; André, M. E. D. A. (2005). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

MÉDIA TDAH BRASIL:

<https://institutoneurosaber.com.br/a-prevalencia-do-transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-tdah/#:~:text=Dados%20de%20um%20estudo%20de%20preval%C3%Aancia%20de%20TDAH&text=Com%20base%20em%20artigos%20e,foi%20de%2011%2C26%25>.

MATOS, P; Serra-Pinheiro, MA; Rohde, LA; Pinto, D. Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. **Revista de Psiquiatria, RS, v. 3, n. 28, p. 290-297, set./dez. 2006.**

**O TDAH NO ADULTO E O PROCESSAMENTO DAS EMOÇÕES** por Denise Ferreira Ghigiarelli – Psicóloga Clínica

Pereira (2010) “A criança com TDAH e a escola”

<https://tdah.org.br/a-crianca-com-tdah-e-a-escola/>

REZENDE, E. de. (2021). A história completa do TDAH que você não conhecia.

Psicoedu